

Ordem é negociar e não retaliar, diz Haddad sobre tarifas dos EUA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é de negociar, e não retaliar, em um primeiro momento, a taxação de 25% sobre o aço e o alumínio imposta pelos Estados Unidos e que afetam as exportações da indústria nacional

“O presidente Lula falou ‘muita calma nessa hora’. Já negociamos outras vezes em condições até muito mais desfavoráveis do que essa”, disse o ministro a jornalistas após reunião com representantes do setor da indústria do aço brasileira, que apresentou um relatório com argumentos para a negociação.



Medida norte-americana impacta exportações do Brasil de aço e alumínio.

De acordo com Haddad, os empresários “trouxeram argumentos muito consistentes de que [a taxação] não é bom negócio sequer para os norte-americanos”.

O ministro não entrou em mais detalhes sobre as propostas de negociação apresentadas pelo setor do aço, afirmando apenas que o relatório servirá de subsídio para as negociações lideradas pelo Ministério do Desenvolvimento.

“Vamos levar para a consideração do governo americano que há um equívoco de diagnóstico”, disse Haddad,

para quem os argumentos apresentados pelas siderúrgicas são “muitos consistentes”.

A taxação de 25% sobre o aço e o alumínio pelos EUA entrou em vigor nesta quarta-feira (12), após ter sido confirmada no dia anterior pelo governo estadunidense. A medida afeta diretamente as exportações brasileiras.

Os EUA são um dos maiores compradores do aço

brasileiro. Segundo dados do Instituto Aço Brasil, em 2022, os EUA compraram 49% do total do aço exportado pelo país. Em 2024, apenas o Canadá superou o Brasil na venda de aço para o país norte-americano.

“Os Estados Unidos só têm a perder, porque nosso comércio [bilateral] é muito equilibrado”, afirmou Haddad.

O ministro acrescentou que o setor do aço pediu

providências não só em relação às exportações, mas também a respeito das importações, preocupado em especial com a entrada de aço chinês no país.

“No caso das exportações envolve uma negociação, enquanto que no caso da importações envolve uma defesa mais unilateral. Isso pela proposta que eles fizeram”, relatou Haddad.

Segundo o ministro, a Fazenda deverá agora preparar uma nota técnica sobre as propostas das siderúrgicas brasileiras, que deverá ser enviada ao vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro do Desenvolvimento, para orientar as negociações com os EUA.

Especialistas apontam que a taxação sobre aço brasileiro pode ter impacto significativo sobre as siderúrgicas nacionais, embora não represente grande reflexo para a economia como um todo (ABR).

Exportações de aço e alumínio para os EUA devem cair 11,27%, diz Ipea

Nota técnica publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) avalia que a taxação de 25% dos Estados Unidos para a importação de aço e alumínio “poderá ter impacto importante sobre o setor de metais ferrosos no Brasil”. O instituto prevê queda de 2,19% na produção, contração de 11,27% nas exportações e redução de 1,09% nas importações.

Em termos absolutos, a tarifa poderá causar uma perda de 1,5 bilhão de dólares nas exportações, ou cerca de R\$ 8,7 bilhões no câmbio atual. Em volume comercializado, a diminuição pode chegar a 1,6 milhão de toneladas de aço e alumínio.

O Ipea assinala que “o mercado norte-americano afeta diretamente mais de 10% do faturamento do setor. E a dependência deste mercado é ainda maior no caso dos produtos semiacabados (placas e lingotes), visto que cerca de 90% das vendas brasileiras para os EUA concentram-se nesses produtos.”

Impacto insignificante no PIB
Os Estados Unidos são o principal mercado externo para o aço brasileiro e, apesar de números e percentuais superlativos das exportações, a projeção do Ipea vê baixo contágio para outros setores.

No conjunto da economia, “o impacto no Brasil seria insignificante”, descreve a nota técnica. Segundo o Ipea, o efeito poderá ser de “queda de 0,01% do PIB e de 0,03% das exportações totais”.

Ainda que preveja efeitos minorados, o Ipea recomenda diálogo e ponderação na reação do Brasil. “Negociar é, com certeza, a melhor opção, até porque o Brasil pode utilizar o argumento de que os EUA registram superávit no comércio com o Brasil.”

Em sua nota técnica, o instituto ainda trata de eventuais represálias brasileiras contra os EUA. “Quanto a uma eventual retaliação,

na forma de restrição às importações dos EUA, é preciso ter muita cautela e avaliar cuidadosamente seus impactos.”

Diálogo
Os produtos estadunidenses de maior volume importado pelo Brasil são fertilizantes e compostos nitrogenados, “a ordem de 20% a 30% das exportações norte-americanas em 2022-2024”, além de coque (combustível derivado da hulha) e carvão, cerca de 10% das exportações dos EUA para o Brasil.

Contudo, maiores tarifas sobre estes produtos poderiam aumentar o preço doméstico destes que são insumos importantes para a produção agrícola e para a própria indústria siderúrgica.”

Antes da avaliação do Ipea, o Instituto Aço Brasil e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) publicaram notas em que assinalam que o diálogo poderá reverter a decisão dos Estados Unidos (ABR).

E- Consignado: oportunidade ou cilada?

João Victorino (*)

O governo acaba de lançar um novo produto de financiamento: o e-consignado. Até o momento, as informações indicam que essa nova modalidade de crédito será destinada a trabalhadores com carteira assinada, funcionando de maneira semelhante ao já conhecido empréstimo consignado.

O que é o crédito consignado?
O crédito consignado é um tipo de empréstimo cujas parcelas são descontadas automaticamente do salário ou benefício do tomador. Essa segurança para o credor faz com que as taxas de juros sejam significativamente mais baixas do que em outras modalidades de crédito. Em contrapartida, o tomador tem um comprometimento fixo de renda, sem possibilidade de atrasar ou suspender o pagamento.

Para entender melhor a dinâmica do crédito, é importante considerar que quanto maior a garantia oferecida, menor a taxa de juros. No crédito pessoal tradicional, não há garantias, tornando os riscos para os bancos mais elevados e, consequentemente, os juros mais altos. Já no crédito imobiliário, a garantia é o próprio imóvel, o que reduz o risco e resulta em taxas menores. O financiamento de automóveis está em um meio-termo, pois o bem pode ser localizado e recuperado, mas ainda assim tem maior risco em relação a um imóvel.

O crédito consignado tem história no Brasil desde a década de 1950, quando era restrito a funcionários públicos. Somente em 2003, durante o primeiro mandato de Lula, seu acesso foi ampliado para beneficiários do INSS e trabalhadores da iniciativa privada.

O problema da intermediação das empresas

No modelo atual, o crédito consignado depende de uma negociação entre os bancos e as empresas onde os trabalhadores estão empregados. O RH das empresas intermedia esse processo, realizando o débito na folha de pagamento e repassa o valor ao banco. Isso faz com que algumas empresas tratem essa modalidade como um benefício oferecido aos funcionários. No entanto, surgem problemas quando os RHs negociam condições especiais com os bancos, muitas vezes sem transparência e utilizando o salário dos trabalhadores como moeda de troca.

O novo e-consignado busca resolver esse problema ao eliminar a necessidade de intermediação das empresas. A ideia é que o trabalhador tenha acesso direto às ofertas dos bancos, permitindo uma concorrência maior e, teoricamente, reduzindo as taxas de juros.

Benefícios e riscos do e-consignado

A proposta do governo inclui a criação de uma plataforma única, na qual todos os trabalhadores poderiam acessar ofertas de diferentes bancos de maneira simples e transparente. Esse formato facilitaria a substituição de dívidas mais caras por outras com taxas menores, tornando o processo semelhante a um leilão de taxas de juros.

Outra possível novidade é a utilização do FGTS como garantia para essas operações. Contudo, ainda não há detalhes claros sobre como isso funcionaria na prática. Apesar dos potenciais benefícios, é necessário considerar os riscos. Um dos principais é o aumento do endividamento das famílias. Atualmente, cerca de 70% das famílias brasileiras estão endividadas, e uma maior facilidade para contratar crédito pode piorar essa situação.

A falta de educação financeira
Outro ponto preocupante é que não há previsão de ações voltadas à educação financeira para acompanhar essa nova modalidade de crédito. O Brasil ainda tem dificuldades nesse tema: baixa habilidade em operações matemáticas, pouco conhecimento sobre orçamento doméstico e falta de preocupação com a criação de uma previdência pessoal para o futuro. Sem educação financeira, o risco de mau uso do crédito aumenta consideravelmente.

Quem realmente se beneficiará?

Há também uma preocupação sobre a concentração bancária. Grandes bancos tradicionais, que já possuem um grande número de contas correntes, podem sair na frente nessa nova modalidade, pois o desconto das parcelas não será mais feito diretamente na folha de pagamento, mas sim na conta corrente do trabalhador. Isso pode reforçar a concentração do sistema financeiro, beneficiando os grandes bancos em detrimento de novos concorrentes.

Outro fator que influencia as taxas de juros do consignado é a inadimplência, que varia conforme o perfil do tomador. Além disso, os custos operacionais dos bancos também impactam os juros. Instituições digitais, que possuem uma estrutura mais enxuta, conseguem oferecer taxas menores do que bancos tradicionais, que dependem de agências físicas e de correspondentes bancários.

Outro ponto relevante é a disparidade entre o crédito consignado privado e o voltado a servidores públicos e aposentados. Segundo o ministro Fernando Haddad, enquanto o estoque de crédito consignado para trabalhadores da iniciativa privada gira em torno de R\$ 40 bilhões, o destinado a servidores públicos e aposentados alcança aproximadamente R\$ 600 bilhões. Isso ocorre apesar dos volumes de folhas de pagamento serem semelhantes, o que demonstra uma grande concentração do crédito no setor público.

É preciso equilibrar o risco

O e-consignado tem o potencial de democratizar o acesso ao crédito, aumentar a concorrência e reduzir as taxas de juros. No entanto, também há riscos significativos, como o aumento do endividamento e a manutenção da concentração bancária. Sem uma forte política de educação financeira e mecanismos de proteção ao consumidor, essa nova modalidade pode se tornar mais uma armadilha do que uma solução.

(*) - É administrador de empresas, professor de MBA do Ibmec e educador financeiro.

lobato@netjen.com.br

A - Orçamento Familiar
Pressões da inflação continuam retendo o orçamento familiar e dificultando o consumo, principalmente a longo prazo. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) de fevereiro, pesquisa realizada pela FecomercioSP, registrou queda de 12,8% em relação ao mesmo mês de 2024, atingindo 120,3 pontos, e evidenciando esse pessimismo. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias de fevereiro, que reflete a percepção e a intenção de consumo no comparativo mensal, registrou queda de 3,9% em relação ao mesmo período de 2024, atingindo 109,8 pontos.

B - Apostas Esportivas
O setor de apostas esportivas no Brasil registrou um crescimento de 135% entre agosto de 2022 e agosto de 2023, conforme levantamento da Datahub, obtido pelo portal Aposta Legal Brasil. Esse avanço acelerado reflete tanto o aumento do número de apostadores quanto a abertura de empresas no segmento, que já é considerado um dos mais promissores do país. Para se ter uma ideia deste cenário, somente nos primeiros oito meses de 2023, foram abertas 221 empresas de apostas esportivas, aproximando-se do total de 239 registradas ao longo de 2022.

C - IA e Big Data
Tornar-se especialista em duas áreas da tecnologia que mais demandam profissionais qualificados atualmente, a inteligência artificial (IA) e as grandes bases de dados (big data), pode parecer um sonho distante para quem já é formado e não tem disponibilidade para cursar um mestrado ou doutorado. Criada pelo Departamento de Ciências de Computação do ICMC da USP, em São Carlos, a iniciativa é coordenada pela professora Solange Rezende. Para ocupar uma das 320 vagas disponibilizadas na quinta turma do MBA, basta seguir o passo a passo descrito no link: (https://icmc.usp.br/e/04cb6).

D - Reposição Automotiva
A 16ª edição da Automec, principal feira de reposição e reparação automotiva da América Latina, será a maior da história. O evento que acontece entre 22 e 26 de abril, no São Paulo Expo, já tem confirmada a participação de mais de 1500 marcas com novidades e lançamentos para a cadeia de autopeças, equipamentos e serviços para todos os tipos de veículos. Distribuídos em 105 mil metros quadrados dentro e fora dos pavilhões, os expositores devem receber 90 mil pessoas durante os cinco dias de exibição. Mais informações: (www.automecfeira.com.br).

E - Dia do Consumidor
Neste sábado (15), é comemorado o Dia do Consumidor, data em que marcas e varejistas aproveitam para impulsionar suas vendas. O período se tornou um ponto estratégico, sendo considerado a “Black Friday do primeiro semestre”. No entanto, para o consumidor, a oportunidade de adquirir bens deve ser realizada de forma consciente, já que segundo a pesquisa, produzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, do mês de fevereiro de 2025, cerca de 76,4% dos famílias brasileiras se encontram endividadas, destas, 28,6% se encontram com contas em atraso.

F - Vinhos de Mesa
O Concurso Brasileiro de Vinhos de Mesa – CBVM 2025 será realizado de 22 a 24 de abril na sede da Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, localizada na Estação Experimental de Videira, SC. As inscrições para participação são feitas diretamente pelo site (www.concursovinhosdemesa.com.br). até o dia 05 de abril e a data limite para envio das amostras é dia 14 de abril. “O espaço de degustação profissional da Epagri é dedicado à excelência na avaliação do vinho brasileiro, reafirmando a qualidade e a diversidade que o Brasil tem a oferecer”, diz Zoraida Lobato, organizadora do concurso.

G - Pix Parcelado
A Koin, fintech especializada em soluções financeiras para o comércio digital, amplia sua atuação no segmento de Pix Parcelado ao firmar novas parcerias estratégicas com grandes marcas do varejo brasileiro. Empresas como Boca Rosa Beauty, Marisa, Livel, TNG e Livo passam a oferecer a modalidade Buy Now, Pay Later (BNPL) – ou Compre Agora, Pague Depois –, que permite aos consumidores adquirir produtos de imediato e parcelar o pagamento sem a necessidade de cartão de crédito.

H - Gestão Empresarial
Nos dias 24 e 25, no Expo Center Norte, Pavilhão Azul, em São Paulo, acontece o ERP Summit. Com o tema ‘A inteligência do software como fator de mudança na gestão empresarial’, o evento contará com cerca de 80 palestras, além de workshops, feiras e áreas de networking. Profissionais expoentes no cenário nacional, incluindo os fundadores do Grupo Portal ERP, que organiza e fomenta o evento, estão entre os participantes. Ingressos e inscrições: (https://erpsummit.com.br/).

I - Copa Truck
A Fras-le renovou seu acordo com a Copa Truck para 2025, garantindo pelo sexto ano consecutivo o fornecimento exclusivo de pastilhas de freio de alta performance para os caminhões de competição mais velozes do planeta. Desde 2021, a parceria tem impulsionado a evolução da tecnologia de frenagem, resultado da colaboração direta entre a engenharia da Fras-le, pilotos e equipes. Com foco em segurança, eficiência e durabilidade, a marca segue como referência no automobilismo e no setor de transportes como líder em materiais de fricção para linha pesada no Brasil.

J - Via PIX
Um levantamento feito a partir da base de dados da Tuna Pagamentos, líder em orquestração no Brasil, mostra que mais de 77% das vendas feitas no e-commerce foram debitadas via PIX no Carnaval de 2025. A plataforma que otimiza transações financeiras usou como base mais de 40 mil empresas de vendas online. No ranking, o NuPay representou 12,50% das escolhas do consumidor, seguido de 9,92% com o cartão de crédito e 0,28% por boleto. Os números têm como referência a segunda-feira de Carnaval (3/3), data que comparada a outras segundas regulares mostrou um pico de vendas no e-commerce.